

Curiosidade missionaria

Um gesto profético do Papa

Na boca do povo, o dinheiro não “é problema, é solução” e “sem ele, ninguém vive”. Jesus de Nazaré conviveu com esses dizeres populares e, como missionário, tinha um grupo de mulheres que sustentava seus trabalhos e o dos apóstolos (cf. Lc 8,1-3). Entre eles, um (Judas) foi escolhido como responsável da “bolsa comum” (cf. Jo 12,5-6; 13,28-29).

Porém, esse mesmo Jesus faz um alerta e um pedido.

O alerta é este: “Cuidado! Evitem todo o tipo de ganância porque a vida não é garantida pelos bens” (Lc 12,15). Mais ainda: o dinheiro é “iníquo” (Lc 16,9) e não se pode “servir a Deus e ao dinheiro” (Mt 6,24).

O apelo é “granjeai amigos com o dinheiro injusto para que – quando este faltar (dinheiro) – eles (os amigos) vos recebam nas moradas eternas” (Lc 16,19). Em outras palavras, Jesus pede que se pratique a caridade por causa do próprio Cristo.

Outubro é o mês missionário. A Igreja, desde o início, manteve aceso este ideal, tanto dentro como fora do país. São muitas as Ordens, Congregações, Associações e ONGs que missionaram e missionam, cada qual dentro do seu carisma com recursos próprios ou adquiridos.

O Pontificado de Pio XI (1922 – 1939) introduziu aspectos pontuais e, em vigor ainda hoje. Criou as Pontifícias Obras Missionárias (POM), um órgão internacional para coordenar todas as obras missionárias.

Oficializou o penúltimo domingo de outubro como Dia Mundial das Missões no qual as paróquias fazem orações e coletas, especialmente, para o além-fronteiras. Uma comissão das POM recebe e analisa projetos missionários vindos de todo o mundo e envia ajuda aos mais urgentes, especialmente, da África e Ásia. (A prestação de contas está no seu site).

Na Missa de Pentecoste de 1922, esse mesmo Papa “num gesto surpreendente e em meio a um profundo silêncio, tomou o seu solidéu e o fez passar entre os bispos, presbíteros e fiéis, pedindo ajuda para as missões”. Tal texto, provavelmente, não circulou na mídia oficial. Se isso aconteceu ou não, *ipsis verbis*, não é tão importante como o alerta que, nele, está.

Jesus, também, fazia uso de parábolas para comparar o Reino de Deus (Mc 4,30-32), para ensinar os tesouros do Pai (Mt 13,1-52), para admoestar contra o perigo das riquezas (Lc 12,13-21) e outros.

Mutatis mutandis, o gesto simbólico/profético do Papa não pode ser esquecido porque interpela todo o batizado a que seja missionário. O clero é e deve ser protagonista, inclusive, no suporte financeiro: o “solidéu” não é privilégio, mas serviço; não é só pedir, mas, também, doar parte da mesada, aposentadoria ou salário. Se possível, discretamente, e Deus que “vê o oculto te recompensará” (Mt 6,4).

Diz um provérbio anônimo: “Missões se fazem com os pés dos que vão, com os joelhos dos que ficam e com as mãos dos que contribuem”. É um tripé sólido e abrangente, mas promissor porque é um trabalho “construído sobre a rocha. Vieram enxurradas, os ventos sopraram e bateram contra a rocha e ela não caiu” (Mt 7,25).